



CURSO	Gestão de Empresas Ramo de Organização e Gestão de Empresas	ANO LECTIVO	2009/2010
-------	--	-------------	-----------

FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular	Matemática II		
Área Científica	Área de Matemática		
Classificação curricular	Obrigatória	Ano / Semestre	1º/2º

Créditos ECTS	Horas de trabalho do aluno	Carga horária das sessões de ensino	
		Natureza Colectiva (NC)	Orientação Tutorial (OT)
6	162	T: 30 + PL: 45 = 75	-

DOCENTES		CATEGORIA
Responsável	Mestre Cristina M. M. Andrade	Equip. a Prof. Ajunta
Teóricas	Mestre Cristina M. M. Andrade	Equip. a Prof. Adjunta
Teórico-Práticas	-	-
Práticas	-	-
Prático-Laboratorial	Mestre Ana Cristina B. Nata	Prof. Adjunta

OBJECTIVOS

Com a disciplina de Matemática II pretende-se que o aluno adquira e consolide as valências matemáticas necessárias ao estudo de realidades de natureza económica e social. Os primeiros capítulos do programa visam uma melhor integração dos alunos que não têm o 12º ano de matemática. Pretende-se, dotá-los das ferramentas necessárias à compreensão das matérias leccionadas ao longo do semestre. Os conceitos são apresentados de um ponto de vista matemático, mas ressaltando sempre a ligação directa à vertente prática das várias aplicações que os caracterizam. Com este objectivo, os conteúdos são introduzidos de forma a servirem de apoio a todas as disciplinas do curso que deles necessitem, promovendo deste modo, a transversalidade interdisciplinar.

O programa da disciplina integra conhecimentos de Análise Matemática Real.

PROGRAMA PREVISTO

I – Complementos sobre funções reais de variável real em \mathbb{R} e \mathbb{R}^n

1. Conceito de função. Domínio, contradomínio, conjunto de chegada, zeros
2. Injectividade, sobrejectividade e bijectividade
3. Composição de funções e função inversa
4. Funções algébricas
5. Aplicações das funções algébricas às ciências sociais. Funções custo, receita e lucro.
6. Estudo das funções exponencial e logarítmica
7. Interpretação gráfica das funções
8. Aplicações das funções às ciências sociais: Juros simples e juros compostos
9. Conjuntos de pontos em \mathbb{R}^n . Domínios de definição e sua representação gráfica

II – A Derivada em IR e IRⁿ

1. Noção de limite. Levantamento de algumas indeterminações.
2. Breve referência aos limites em IR² e à continuidade
3. Noção de derivada
 - 3.1. Definição de derivada de uma função num ponto
 - 3.2. Derivadas laterais
 - 3.3. Interpretação geométrica do conceito de derivada: equação da recta tangente e da recta normal ao gráfico de uma função num ponto
 - 3.4. Função derivada
4. Regras de derivação
5. Derivadas de ordem superior à primeira
6. Diferenciais
 - 6.1. Acréscimos. Diferencial de 1ª ordem.
 - 6.2. Aplicações dos diferenciais: Acréscimos e diferenciais; derivação de funções definidas de forma implícita.
7. Aplicações das derivadas
 - 7.1. Aplicação das derivadas ao cálculo de extremos
 - 7.2. Aplicação das derivadas às Ciências Sociais: Funções marginais e Elasticidade
8. Derivadas parciais
9. Funções homogéneas
10. Fórmula de Taylor. Aplicação à determinação de extremos livres e dos extremos ligados ou condicionados em pontos interiores ao domínio da função

III – Cálculo Integral

1. Definição e generalidades. Propriedades dos integrais indefinidos.
2. Primitivas imediatas e quase-imediatas
3. Métodos de primitivação
 - 3.1. Método de primitivação por decomposição
 - 3.2. Método de primitivação por partes
 - 3.3. Breve referência ao método de primitivação por substituição
4. Definição de integral simples de Riemann e sua interpretação geométrica (somadas de Darboux). Condições de integrabilidade e propriedades dos integrais
5. Fórmula fundamental do Cálculo Integral e o Teorema da média do cálculo integral
6. Métodos de integração
 - 6.1. Método de integração por decomposição
 - 6.2. Método de integração por partes
7. Extensão da noção de integral
 - 7.1. Integrais impróprios ou de Riemann-Cauchy
 - 7.2. Integrais de limite(s) infinito(s)
8. Aplicações financeiras e aplicações geométricas dos integrais (cálculo de áreas de regiões planas em coordenadas cartesianas)

IV – Equações diferenciais lineares de 1ª e 2ª ordens

1. Noções preliminares: Definição de equação diferencial, solução geral e soluções particulares e condições iniciais (ou de fronteira)
2. Equações diferenciais lineares de 1ª ordem
 - 2.1. Equação homogénea
 - 2.2. Equação completa (ou não-homogénea): método de Lagrange ou da variação da constante arbitrária
3. Equações diferenciais lineares de 2ª ordem com coeficientes constantes
 - 3.1. Equação homogénea e correspondente equação característica
 - 3.2. Equação completa (ou não-homogénea): método de Lagrange ou da variação das constantes arbitrárias

V – Aplicações das progressões à Matemática Financeira

1. Conceito de sucessão
2. Progressões aritmética e geométrica. Termo geral, soma dos n primeiros termos de uma progressão aritmética e de uma progressão geométrica.
3. Aplicações à Matemática Financeira: Poupanças e empréstimos.

BIBLIOGRAFIA

1. Armstrong, Bill & Davis, Don - *College Mathematics, Solving problems in finite mathematics and calculus*, Pearson Education, 2002
2. Baptista, M. Olga - *Cálculo Diferencial em IR*, Edições Sílabo, 2006
3. Barnett, R. & Ziegler, M. & Byleen, K. - *Calculus for Business, Economics, Life Sciences and Social Sciences*, Pearson Education, 2007
4. Bartle, R.G. - *Elementos de Análise Real*, Editora Campus Ltda, Rio de Janeiro, 1983
5. Bell, E.T. - *Les Grands Mathématiciens*, Payot.Paris, 1939
6. Berman, G.N. - *A collection of problems on a Course of Mathematical Analysis*, Ed. Mir, 1965
7. Courant, R.: - *Differential and Integral Calculus Vol. I*, Interscience, New York, 1937
8. Chiang, Alpha - *Matemática para Economistas*, McGraw-Hill, 1982
9. Dias Agudo, F.R. - *Lições de Análise Infinitesimal* (volumes um e dois) Escolar Editora, Lisboa, 1989
10. Ferreira, M.A.M. & Amaral. Isabel - *Primitivas e Integrais*, Edições Sílabo, 1994
11. Ferreira, M.A.M. & Amaral. Isabel - *Exercícios de Primitivas e Integrais*, Edições Sílabo, 2006
12. Ferreira, M.A.M. & Amaral. Isabel - *Cálculo Diferencial em IRⁿ*, Edições Sílabo, 1996
13. Ferreira, M.A.M. - *Exercícios de Cálculo Diferencial em IRⁿ*, Edições Sílabo, 1999
14. Harshbarger, Ronald J & Reynolds J. - *Matemática Aplicada- Administração, Economia e Ciência Sociais e da Saúde*, McGraw-Hill, 2006
15. Jesus Caraça, B. - *Conceitos fundamentais da Matemática*, Gradiva, Lisboa, 1998
16. Larson, R et al. - *Cálculo Vol. I*, McGraw-Hill, 2006
17. Leithold, Louis - *Matemática Aplicada à Economia e Administração*, Editora Harba, 1988
18. Lima, E.L. - *Curso de Análise*, Projecto Euclides, IMPA, Rio de Janeiro, 1981
19. Piskounov, N. - *Cálculo Diferencial e Integral -Vol I e II*, Editora Lopes da Silva, 1992
20. Santos Guerreiro, J. - *Curso de Matemáticas Gerais, Vol I*, Livraria Escolar Editora, 1973
21. Saraiva, Maria dos Anjos F. & Silva, Maria Aldina Carvalho - *Cálculo Diferencial em IRⁿ*, Livraria Almedina, Coimbra, 2000

WEBGRAFIA

www.e-learning.ipt.pt
<http://Archives.math.utk.edu/topics>
<http://www.elprisma.com>
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Portal:Matem%C3%A1tica>
<http://www.math.tamu.edu/~tom.vogel/gallery/gallery.html>
<http://www.mathsnet.net/>
<http://descartes.cnice.mec.es>
http://people.hofstra.edu/Stefan_Waner/tccalcp.html
<http://web01.shu.edu/projects/reals/reals.html>
<http://www.math.unl.edu/~webnotes/contents/contents.htm>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Contínua	Duas frequências
Avaliação Periódica	Avaliação diagnóstica efectuada periodicamente por intermédio da resolução de testes on-line na página da disciplina em www.e-learning.ipt.pt
Avaliação Final	Ver observações

OBSERVAÇÕES

A aferição da aquisição de conhecimentos é feita do seguinte modo:

1ª Modalidade: Frequências

Duas frequências (classificadas de 0 a 20 valores) realizadas ao longo do semestre, uma referente à 1ª parte do programa e outra referente à 2ª parte do programa.

▪ Todos os alunos podem realizar a 1ª frequência, mas só serão admitidos à 2ª frequência os alunos que tenham obtido uma classificação não inferior a 7 valores na 1ª frequência. A classificação final obtém-se fazendo a média aritmética das classificações (não arredondadas) das duas frequências, desde que a classificação da 2ª frequência seja igualmente não inferior a 7 valores. Para o aluno ser aprovado terá que ter uma nota final superior ou igual a 9.5 valores.

▪ Se o aluno tiver uma nota inferior à nota mínima em pelo menos uma das frequências fica automaticamente admitido a exame (ver 2ª modalidade).

▪ A nota final (arredondada às unidades) é dada por:

$$\text{Nota Final} = \frac{0.4F_1 + 0.6F_2}{2}, \text{ onde}$$

F_1 = nota (não arredondada) da 1ª Frequência (desde que $F_1 \geq 7$)

F_2 = nota (não arredondada) da 2ª Frequência (desde que $F_2 \geq 7$)

2ª Modalidade: Exame

▪ O aluno é admitido a exame se:

- não fez uma das frequências;
- obteve em pelo menos uma das frequências uma nota inferior à nota mínima;
- fez todas as frequências, mas obteve uma nota final inferior a 9.5 valores.

▪ O exame poderá ser na época normal ou de recurso e consiste numa prova escrita (classificada de 0 a 20 valores) sobre toda a matéria leccionada ao longo do semestre e sem consulta. Os exames (tanto de época normal como de recurso) realizar-se-ão no final do 1º Semestre (Janeiro/Fevereiro).

▪ Os alunos com o estatuto de trabalhador/estudante poderão ainda propor-se a realizar mais um exame (de época especial), que decorrerá em Setembro.

▪ Um aluno é aprovado em exame se obtiver uma nota final superior ou igual a 9.5 valores.

Em qualquer uma das modalidades acima indicadas, os alunos cuja classificação final seja superior ou igual a 16 (Dezasseis) valores estão sujeitos a uma prova complementar oral de avaliação de conhecimentos de chamada única. Em caso de não comparência à referida prova, a classificação final do aluno será de 16 valores, sendo que na realização da mesma, o aluno tem assegurada a classificação mínima de 16 valores.

Refira-se ainda que:

- em todas as provas escritas só serão permitidas máquinas de calcular científicas elementares;
- todas as provas escritas serão sem consulta de quaisquer apontamentos e /ou livros;
- as respostas a lápis não serão consideradas;
- em todas as provas escritas é obrigatória a apresentação de um documento de identificação;
- durante o tempo de prestação da prova o aluno não se pode ausentar da sala. Em caso de extrema necessidade, o aluno deve sair acompanhado de um docente (vigilante);
- um aluno que pretenda desistir da prova deve declará-lo por escrito na folha de prova, mas só poderá abandonar a sala trinta minutos depois do início da mesma;
- sempre que haja alguma dúvida relativamente à resolução de uma prova, o aluno poderá ser chamado a efectuar um exame oral (chamada única).

HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

Dia	Horário	Local
5ª Feira *	15h00 – 16h00	B102

* Este horário está sujeito a alterações dependentes do horário dos docentes no 2º semestre. Durante as épocas de avaliação o horário de orientação tutorial é alargado

*Ana Cristina Nata
Cristina Almeida*